

O Cuidado Pastoral dos Missionários

Por: Antonia Leonora van der Meer

1. A Contribuição da Igreja/ Agência/ Mantenedores/ Família/ Amigos

1.1. O Papel da Igreja na fase de preparação do candidato

A Igreja pode ter um papel importante no despertamento de uma visão e compromisso missionário dos seus membros, fazendo com que **missão** esteja sempre presente no currículo de atividades da igreja, através de lições da escola dominical, de visitas de missionários, de correspondência regular e apoio a alguma(s) família(s) missionária(s), e de grupos de intercessão. Será que nós podemos ser instrumentais em organizar um conselho missionário em nossa igreja? A Igreja pode encorajar projetos missionários de curta duração, para líderes e membros, e isto pode despertar vocações, e abrir olhos e mentes para a tarefa missionária, Tornando estas pessoas mais comprometidas em apoiar e sustentar os missionários. Mas não se deve estimular o “turismo missionário”.

A Igreja pode também ajudar os candidatos para a obra missionária, dando oportunidade para se envolverem na obra da igreja, orientando quanto a leituras proveitosa, e encaminhando para um bom treinamento, mantendo sempre um relacionamento pessoal, e um cuidado pastoral ativo.

1.2. No apoio ao missionário que está no campo transcultural

Visitas de líderes com dons de aconselhamento pastoral são necessárias e apreciadas. Além de conviver com o missionário (e sua família) em seu contexto, oferece oportunidade para compartilhar suas lutas, dores, frustrações e alegrias, e de orar com eles; tais visitantes podem despertar uma intercessão mais comprometida por parte da igreja, e comunicar à igreja as necessidades dos missionários, e do grupo com que trabalham, na área de saúde, das finanças, da vida espiritual, etc.

A igreja também pode mandar seus boletins, algumas fitas gravadas de programas especiais, cartões e cartas, para manter os missionários em dia, e bem ligados. Classes de crianças ou adolescentes, da escola dominical, podem adotar filhos de missionários e escrever para eles. Outra possibilidade é mandar uma vez ou outra um pacote com algumas coisas pouco perecíveis da terra natal (para aniversário/natal). Um telefonema de vez em quando é uma grande bênção.

1.3. Nas Férias

O missionário que vem do campo, vem com o coração cheio das dores, necessidades e alegrias do seu trabalho, e precisa de oportunidades para conversas pessoais com pastores, para falar de sua vida, seu trabalho, suas lutas, além de receber oportunidade para compartilhar com a igreja sobre o seu trabalho. É importante encontrar pastores e líderes com o coração aberto para o missionário.

Uma igreja madura deve ajudar com aconselhamento pastoral, encorajar e ajudar o missionário a ter o descanso necessário, ajudá-lo na programação de atividades de divulgação, mas sem que ele se

sobrecarregue e volte mais esgotado ao campo. É bom oferecer ajuda ao missionário na hora de fazer compras, resolver questões bancárias, de documentos, de saúde, etc. porque ele pode estar desatualizado quanto aos métodos usados em seu país e ficar muito desorientado.

1.4. Na Aposentadoria / na volta do campo

É uma experiência transcultural traumática, em que os missionários realmente necessitam de cuidados pastorais, além de ajuda prática para sua reentrada na vida ativa na igreja e na sociedade: Onde vão viver? Onde os filhos vão estudar? Que possibilidades de emprego existem? De que maneira a igreja pode e deve continuar o apoio financeiro? Qual será seu papel na igreja?

2. A necessidade de apoio pastoral

Principalmente durante os primeiros anos de experiência no campo o missionário precisa de aconselhamento pastoral. Visitas pastorais servem para ouvir os missionários, suas dificuldades nos relacionamentos, na adaptação ao campo, etc. O conselheiro pode ajudar os missionários a encarar a situação de uma maneira diferente, orientá-los e encorajá-los a superar os problemas de relacionamentos, orando com eles. Uma das dificuldades é que os missionários tendem a esconder seus problemas dos colegas, igrejas, e agências porque se sentem obrigados a ser um sucesso.

Documento de Encontro de Restauração e Atualização para Missionários

1. Fase de Preparação/Transferência de Campo

É necessário oferecer ao missionário um preparo preventivo, nas Escolas de Treinamento, não só teológico e acadêmico, mas também emocional e psicológico. Também é importante que as Agências peçam que faça um perfil psicológico, para lhe oferecer a ajuda necessária antes de ir ao campo, onde as pressões são muito grandes e os problemas costumam vir à tona. É importante que os líderes do campo, das igrejas e das agências recebam uma preparação para entender melhor como se relacionar com os missionários.

2. Fase de Vida no Campo

É necessário um acompanhamento pastoral enquanto o missionário está no campo, com amor e respeito, para que ele possa superar as dificuldades internas e externas que surgem.

É muito importante que o missionário receba visitas pastorais, por pessoas que vem com esse objetivo, e não simplesmente para conhecer o campo, nem apenas para pensar em estratégias e administração. É muito importante a provisão de escolas para os filhos de missionários. Um dos problemas quando há casais e solteiras, é que essas ficam subjugadas ao parecer dos casais, em vez de se desenvolver um trabalho em equipe, em que todos possam dar o seu parecer, e sejam respeitados como companheiros de ministério.

3. Fase da Volta do Campo

O missionário deve ser recebido com amor. Geralmente chega cansado do campo, e com muitas dores a ser tratadas. Não precisa de um acolhimento de herói, mas de um ser humano querido. Que a liderança da igreja e da missão dê assistência pastoral ao missionário, ouvindo-o, sabendo como está como pessoa, quais são suas lutas e dores, onde precisa de ajuda.

Deve se separar um tempo para descanso e lazer para o missionário que volta. Deve-se providenciar um local para descanso – uma casa/apartamento onde possa estar à vontade (muitos missionários têm de ficar com a família – visitar a família é importante, mas não pode ser a única opção durante um período de férias). Tanto casa, como mobília e utensílios devem ser providenciados com antecedência (e sempre que possível um meio de transporte). O missionário precisa de orientação em relação a uma assistência médica acessível e de boa qualidade.

O missionário quando volta do campo fica desorientado. Muitas coisas mudaram, e ele também mudou, enquadrando-se num estilo de vida totalmente diferente. Por isso é importante o apoio no processo de re-socialização – o missionário deve ser acolhido e receber ajuda prática (para fazer compras, tratar de assuntos bancários). Isso pode suavizar o choque cultural reverso.

O missionário deve receber oportunidade para prestar relatórios diante da igreja e da liderança – no tempo próprio (não no dia da sua chegada...).

Não se deve reduzir e muito menos suspender o salário do missionário quando volta do campo. Pelo menos durante um período de transição deve continuar o sustento.

4. Alguns Testemunhos:

- “Proporcionou-me tempo comigo mesma e com Deus. Tirou-me do turbilhão de atividades, da correria. Volto do Encontro com mais amizade com Deus”.
- “Na comunhão entre os missionários pudemos chorar juntos, cantar e rir juntos e acima de tudo consolar uns aos outros. Foi como se uma família tivesse marcado um encontro.”
- “Significou um tempo para repensar o sofrimento, a dor, a ferida, para descobrir que elas são sintomas que estamos vivos e são necessários para valorizarmos mais a graça divina, o amor e descanso de Deus. Significou um tempo para aliviar as cargas emocionais”.
- “O Encontro para mim foi a restauração com o meu amigo de sempre Cristo Jesus. Tive o encontro face a face com Deus. A minha vida nunca mais será a mesma.”
- “Foi muito bom encontrar pessoas normais como eu, que tem as mesmas aflições e desafios. Senti-me em casa”

- “Significou a resposta de 12 anos de oração. Fui impactada por dentro e por fora, pela Palavra, ouvindo Jesus e na comunhão com os outros. Conhecer os problemas dos outros me levou a ver meus problemas como menores.”

- “O Encontro é aproximar-se de homens e mulheres que são humanos e estão reconhecendo que precisam parar para respirar, ouvir e silenciar a alma. Foi um momento de olhar para mim e minhas fragilidades através dos olhos da Graça de Deus.”

5. Tipos de situações/ dores que aparecem:

- Missionários abandonados no campo pela sua igreja, voltaram humilhados, com sentimento de derrota, frustração. É pior ainda quando descobrem que os mantenedores foram fiéis mas que o pastor desviou o dinheiro para outro propósito.

- Missionários que assumiram grandes responsabilidades, além de suas forças e conviveram com problemas que não souberam superar, como: problemas de relações sexuais entre os jovens da equipe missionária...

- Missionários que voltam e não conseguem lidar com as cobranças e expectativas da igreja, sentem-se derrotados.

- Missionários que enfrentaram situações de violência no campo e voltaram abatidos e sem coragem para falar dos seus sentimentos.

- Missionários que enfrentaram problemas graves de relacionamento dentro da família ou da equipe missionária e voltam muito desanimados, precisando de cura.